

## Perfil epidemiológico da obesidade na gestação no ano de 2020

<sup>1</sup>*Natália Pilan*; <sup>2</sup>*Clarissa Formigheri Moretto*; <sup>3</sup>*Laura Monteiro*; <sup>4</sup>*Lorena Araujo de Azevedo*; <sup>5</sup>*Maria Júlia Baptista Joaquim*;

<sup>1</sup>naty.pilan@gmail.com; <sup>2</sup>morettocla@gmail.com, <sup>3</sup>laura.monteiro737@gmail.com, <sup>4</sup>lorenaarajodeazevedo@gmail.com, <sup>5</sup>majubj03@gmail.com.

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

<sup>2</sup>Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

<sup>3</sup>Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

<sup>4</sup>Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

<sup>5</sup>Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI (graduanda em medicina)

Autor de correspondência: **naty.pilan@gmail.com**

### **Resumo:**

**Introdução:** A obesidade na gestação é uma condição complexa e multifatorial que apresenta impacto significativo na saúde materna e fetal. Com o aumento global da obesidade, em especial das mulheres em idade fértil, faz-se necessário compreender o perfil epidemiológico da obesidade na gestação no Brasil, a fim de desenvolver estratégias eficazes de prevenção, intervenção e acompanhamento das gestantes. **Objetivo:** Verificar o perfil epidemiológico de obesidade na gestação no ano de 2020 e apontar os riscos atrelados à essa condição. **Método:** Estudo transversal analítico, cujos dados foram obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. A população do estudo foi composta por gestantes brasileiras. As variáveis analisadas foram: Índice de Massa Corporal (IMC), região brasileira e padrão de consumo alimentar. **Resultados:** Os dados do IBGE apontam que do total de 1.087.538 gestantes acompanhadas na Atenção Primária, 51,8% apresentam o IMC acima de 30kg/m<sup>2</sup>. Em relação ao estado nutricional, por regiões do Brasil, as maiores prevalências de excesso de peso se encontram na região Sul (55,8%) e Sudeste (55,2%). No que se refere a padrões de consumo alimentar foi identificado que 56% consomem bebidas adoçadas e 76% alimentos ultraprocessados. **Conclusão:** A partir dos dados analisados, verifica-se que mais da metade das gestantes apresentam, pelo menos, obesidade grau I (IMC 30kg/m<sup>2</sup>), sendo que a maior concentração desse grupo se encontra nas regiões Sul e Sudeste, e que as prevalências de consumo de produtos açucarados e ultraprocessados são altas, condizente com os IMC e estados nutricionais apresentados. Além disso, as maiores taxas de obesidade nas regiões Sul e Sudeste podem ser justificadas pela

maior concentração de renda nessas regiões. Contudo, o excesso de peso gestacional traz consequências à mãe-feto tanto na gestação, quanto a longo prazo, como maior risco de Diabetes Melito Gestacional, pré-eclâmpsia, macrossomia fetal, defeitos do tubo neural e obesidade na vida adulta. Dessa forma, é imprescindível desenvolver estratégias de prevenção, intervenção e acompanhamento das gestantes, visando melhorar os resultados materno-fetais e a saúde a longo prazo. Estratégias como educação e conscientização, aconselhamento nutricional, incentivo à atividade física, monitoramento regular da gestante e suporte psicossocial associado à intervenção multidisciplinar, que devem ser adaptadas individualmente.

**Palavras-chave:** Perfil epidemiológico; Obesidade; Gravidez.